

Zuleika de Souza

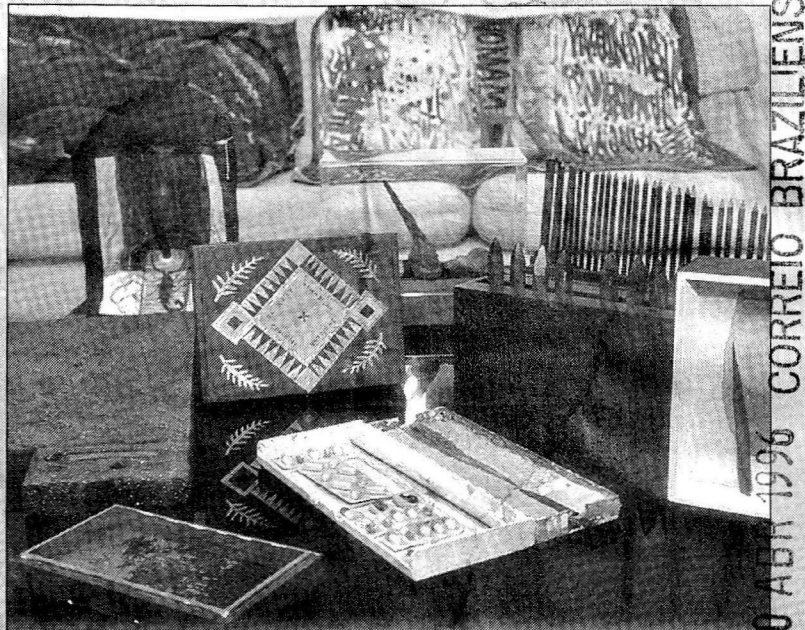
Acervo ganha 30 obras sobre vida indígena

O Museu de Arte de Brasília ganhou, na tarde de ontem, duas coleções de arte — *Armadilhas Indígenas* e *Viva Yanomami Vivos* — reunindo mais de 30 obras produzidas por artistas brasileiros que integram o Movimento Artistas pela Natureza.

Em cerimônia realizada no Teatro Nacional, o governador Cristovam Buarque recebeu o acervo das mãos do artista plástico Bené Fonteles, coordenador do movimento.

As esculturas, óleos sobre tela, fotografias, gravuras e objetos que mostram as formas de resistência dos índios no Brasil estão avaliadas em US\$ 300 mil. As obras vão ganhar uma sala especial no MAB, onde ficarão expostas permanentemente.

Segundo Bené Fonteles, a idéia de trabalhar esse tema surgiu em 1987, quando ele recebeu da Associação Ecoporé, de Rondônia, uma caixa contendo várias armadilhas criadas por ín-



As obras, avaliadas em US\$ 300 mil, vão ficar em exposição permanente.

dios da reserva biológica do Vale do Guaporé. Feitas com estrepes, as armadilhas eram usadas para furar os pneus dos caminhões que transportavam madeiras roubadas das áreas indígenas.

Assim que viu as armas de resistência, ele decidiu enviá-las para 20 dos melhores artistas plásticos do país, como Siron

Franco, Ruben Valentin, Iberê Camargo, Tomie Ohtake e Athos Bulcão, para que cada um criasse o que bem entendesse, usando aquele material.

A repercussão desse trabalho foi tão grande que, em 1991, a Polícia Federal, o Ibama e a Funai conseguiram impedir o acesso dos madeireiros na região.